

## Editorial

É com muita satisfação que publicamos mais um número da Revista **Faz Ciência**, periódico de caráter interdisciplinar que busca divulgar e socializar conhecimentos científicos produzidos por estudantes e pesquisadores de diversas universidades do país, de diferentes áreas do conhecimento.

Neste ano de 2017 comemoramos os 20 anos de fundação da revista, por isso, reproduzimos a capa da primeira edição de 1997. Na época foi feito um concurso, coordenado pela professora Rose Silochi, para escolher o nome da revista e a capa da 1ª edição. O nome Faz Ciência foi sugerido pela acadêmica do 2º ano de Pedagogia, Marizabel Vanin. Já a capa escolhida foi a confeccionada pela acadêmica do 2º ano de Ciências Econômicas, Adriana Gemin Abel.

A RFC começou com uma edição por ano entre 1997 e 2006 (exceto nos anos de 2000 e 2001, que não houve a publicação), a partir de 2007 passou a ser semestral, impressa e online e a partir de 2017 passa a ser só online.

A Revista Faz Ciência está vinculada a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - campus de Francisco Beltrão, e recebe textos de pesquisadores de todo o Brasil e de outros países. O presente número está composto de sete artigos, tratando de diferentes temas, se configurando como um periódico de caráter interdisciplinar. Segue uma pequena síntese sobre os artigos que compõem o presente número.

O primeiro artigo, cujo título é “Visão de Mundo e Agroecologia: o caso dos agricultores de Medianeira – Paraná”, de autoria de Evandro de Oliveira e Adilson Francelino Alves. No texto, os autores analisam a experiência de um pequeno grupo de agricultores que praticam a agroecologia. Para tanto, dão voz aos próprios atores, adotando uma metodologia que evidencia a interação entre visão de mundo e agroecologia, ou seja, quais fatores culturais, sociais, econômicos influenciam produtores rurais a adotarem e manterem-se na agroecologia, bem como não adotarem ou abandonarem tal prática.

No texto seguinte: “Aspectos Socioculturais da Alimentação da População Residente em Municípios de Pequeno Porte, no Sudoeste Do Paraná”, Karoline Fontana Simon, Thais de Oliveira e Rozane Toso Bleil, desenvolveram uma pesquisa, de base exploratória sobre a cultura alimentar da população dos municípios de Ampére e Santa Izabel do Oeste. O artigo analisa resalta o conhecimento dos entrevistados em relação à cultura alimentar local e as

transformações causadas pela globalização e mudanças que acabaram ocorrendo, modificando as preferências alimentares na população residente nestes municípios.

O terceiro artigo tem por título: “A Produção para Autoconsumo na Agricultura Familiar: uma Questão de Liberdade Alimentar”. Nele, os autores Josiane Gracieli Preschlak Fiorese e Clério Plein analisam a percepção de agricultores familiares em relação à produção de alimentos para o autoconsumo, a partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema. Conforme explicitado no texto, no Brasil, a produção de autoconsumo está presente na maioria dos estabelecimentos agropecuários, sendo mais prevalente em propriedades familiares, mas a intensidade, a forma e os motivos pela qual é praticada é peculiar de cada local e grupo de indivíduos. A produção para autoconsumo na agricultura familiar possui diversos significados (biológico; ambiental; político; social; cultural; econômico e ético), tratando-se, portanto, de uma questão de liberdade alimentar.

Marina Ferrara de Resende, Renata Barbosa de Oliveira e Renata Adriana Labanca são as autoras do texto: “Curcumina e Análogos Sintéticos: Possíveis Suplementos Alimentares para Atuação em Alterações Oxidativas de Diabéticos”. Segundo o estudo, espécies reativas são continuamente produzidas pelo organismo, mas quando excedem a defesa antioxidante geram uma condição conhecida por estresse oxidativo, relacionado a várias doenças crônico-degenerativas como o diabetes mellitus (DM). O DM é caracterizado por hiperglicemia crônica, que resulta em desequilíbrio metabólico e dano tecidual. Assim, o aparecimento dessa patologia está altamente relacionado aos hábitos de vida e alimentares da população, sendo de grande interesse a busca por suplementos alimentares que possam também atuar evitando ou diminuindo alterações oxidativas em indivíduos diabéticos.

Aline Santana Bortoluzzi, Odirlei Antonio Magnagnagno e Leandra Ferreira Marques Nobre são os autores do estudo “Neurofibromatose Tipo 1 – Impactos na Infância e Adolescência”. Segundo o estudo, a neurofibromatose tipo 1 (NF-1) é uma síndrome enquadrada no grupo das neurofibromatoses, as quais são classificadas como genodermatoses neurocutâneas. É uma das doenças genéticas mais frequentes, acometendo 1 a cada 3000 nascidos vivos. Seu diagnóstico é feito na presença de dois ou mais dos critérios clínicos estabelecidos pelo National Institutes of Health em 1988. A maior parte dos sinais e sintomas aparece na infância, o que faz com que a doença possa ocasionar alterações fisiológicas e de desenvolvimento neste período de vida podendo comprometer de forma significativa o desenvolvimento neuropsicomotor e social do indivíduo, predispondo a desenvolver transtornos do neurodesenvolvimento como autismo, déficit de atenção e hiperatividade.

No texto “A Existência de *Serial Killers* nos Séculos XV e XVI”, Bruna da Silva de Matos, Karin Gomes Martins e Yara Jurema Hammen Llanos, estudaram as características de psicopatas no século XIX, a partir de estudos sobre Serial killers, na atualidade, tomando por base os critérios do DSM-5 para Transtorno de Personalidade Antissocial. No texto analisam os casos de Erzsebet Bathory e Gilles de Rais, procuramos definir a existência do fenômeno Serial Killers, nos séculos XV e XVI.

Por fim, Daniela Andreia Schlogel no artigo “Considerações Acerca do Recorte Espacial Denominado Tríplice Fronteira ou Fronteira Trinacional do Iguaçu”, procurou demonstrar, por meio de pesquisa bibliográfica e análise crítica, que essas terminologias estão associadas à importância geopolítica da região, concluindo que a terminologia tríplice fronteira foi definida exogenamente, enquanto fronteira trinacional do Iguaçu têm sido construídas localmente.

Feito isto, convido os leitores para mergulharem nos textos completos para tirarem suas próprias conclusões.

André Paulo Castanha  
Editor Científico RFC